

**Se quiser receber estes estudos gratuitamente envie uma mensagem para [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**

**O QUE PAULO MACEDO ESTÁ A FAZER NA CGD? – Aplicações em títulos, que incorporam risco no banco, aumentaram enormemente, mas o crédito concedido à economia e às famílias caiu, quota de mercado diminuiu, banco não gera capital orgânico e vai emitir dívida para cumprir rácios de capital, a redução de trabalhadores e o fecho de agências vai continuar, mas desta forma criam-se “lucros” que escondem a realidade**

A administração de Paulo Macedo acabou de divulgar uma “Press Release” com informação sobre as contas da CGD referente ao 1º semestre de 2019, o que o Banco Montepio ainda não o fez. É possível fazer por isso uma primeira análise fundamentada não só dos resultados alcançados, mas também como eles foram obtidos e sobre a consistência dos lucros divulgados. É igualmente possível realizar, com base nessa informação e em anteriores, uma primeira avaliação dos resultados da administração de Paulo Macedo no período 2016/1ºsem.2019. É o que se vai procurar fazer neste estudo de uma forma objetiva, porque utilizando os próprios dados divulgados pela CGD, diferente da veiculada pelos media que se limitam a repetir, sem contraditório, a versão da administração.

**O AUMENTO DAS APLICAÇÕES QUE INCORPORAM RISCO NA CGD, A REDUÇÃO DO CRÉDITO E A PERDA DE QUOTA DE MERCADO, A INCAPACIDADE PARA GERAR CAPITAL ORGÂNICO E O RECURSO A EMISSÃO DE DÍVIDA NO MONTANTE DE 2.000 MILHÕES € PARA CUMPRIR OS RÁCIOS DE CAPITAL**

No quadro 1, reunimos os dados mais importantes dos Balanços consolidados da CGD referentes ao período 2016/1ºsem.2019 da administração de Paulo Macedo que permitem fazer tal análise.

**Quadro 1- Os resultados da administração de Paulo Macedo na CGD em números- Parte 1**

<b>BALANÇOS CONSOLIDADOS DA CGD - 2016 /1º Semestre de 2019 - administração do período de Paulo Macedo</b>						
<b>RÚBRICAS</b>	<b>2016 Milhões €</b>	<b>2017 Milhões €</b>	<b>2018 Milhões €</b>	<b>1º sem.2019 Milhões €</b>	<b>2016/ 1ºsem.19 Milhões€</b>	<b>2016/ 1ºsem.19 Em %</b>
<b>ATIVO LIQUIDO</b>	<b>94 411</b>	<b>93 248</b>	<b>89 091</b>	<b>91 199</b>	<b>-3 212</b>	<b>-3,4%</b>
Caixa e em Bancos centrais	1 740	4 621	5 607	5 851	4 111	236,3%
Aplicações em instituições de crédito	4 176	3 727	3 207	3 382	-794	-19,0%
<b>Aplicações em títulos</b> (incorporação de risco de mercado, cambial, na CGD )	<b>13 889</b>	<b>15 751</b>	<b>16 442</b>	<b>19 397</b>	<b>5 508</b>	<b>39,7%</b>
<b>APLICAÇÕES EM TÍTULOS % DO ATIVO LIQUIDO</b> (valor elevado é um indicador de uma gestão que aposta em ganhos de especulação)	<b>14,7%</b>	<b>16,9%</b>	<b>18,5%</b>	<b>21,3%</b>	<b>+ 6,6 p.p.</b>	<b>44,6%</b>
<b>Credito bruto</b> (redução é um indicador da incapacidade da gestão em aumentar o crédito concedido)	<b>65 188</b>	<b>59 764</b>	<b>54 926</b>	<b>52 379</b>	<b>-12 809</b>	<b>-19,6%</b>
Imparidades de crédito acumuladas	5 633	4 509	3 337	2 930	-2 703	-48,0%
<b>Credito líquido a clientes</b> (diminuição indicador de uma gestão ineficiente)	<b>59 413</b>	<b>55 255</b>	<b>51 589</b>	<b>49 449</b>	<b>-9 964</b>	<b>-16,8%</b>
<b>CREDITO LIQUIDO % DO ATIVO LIQUIDO</b>	<b>62,9%</b>	<b>59,3%</b>	<b>57,9%</b>	<b>54,2%</b>	<b>-8,7 p.p.</b>	<b>-13,8%</b>
Ativos não correntes disponíveis para venda (dações)-Líquido	1 112	1 025	979	709	-403	-36,2%
Ativos por impostos diferidos	2 481	2 323	2 152	2 014	-467	-18,8%
<b>PASSIVO</b>	<b>90 528</b>	<b>84 974</b>	<b>80 806</b>	<b>82 975</b>	<b>-7 553</b>	<b>-8,3%</b>
Recursos bancos centrais e IC	4 492	4 043	1 759	1 678	-2 814	-62,6%
<b>Recursos de clientes e outros empréstimos</b> (depósitos)	<b>66 692</b>	<b>63 631</b>	<b>63 423</b>	<b>65 644</b>	<b>-1 048</b>	<b>-1,6%</b>
Recursos de clientes -atividade doméstica	53 184	52 319	53 263	56 364	3 180	6,0%
Responsabilidades representadas por títulos	4 184	4 051	3 260	2 468	-1 716	-41,0%
<b>RECURSOS CLIENTES+ RESPONSABILIDADES TÍTULOS</b> (confiança depositantes)	<b>70 876</b>	<b>67 682</b>	<b>66 683</b>	<b>68 112</b>	<b>-2 764</b>	<b>-3,9%</b>
Passivos financeiros ao justo valor	1 681	1 060	738	987	-694	-41,3%
Passivos subordinados	2 424	1 028	1 160	601	-1 823	-75,2%
Outros passivos	3 966	4 088	3 955	4 417	451	11,4%
<b>RACIO TRANSFORMAÇÃO</b> - diminuição indicador de ineficiência da gestão	<b>89,1%</b>	<b>86,8%</b>	<b>81,3%</b>	<b>75,3%</b>	<b>-13,8 p.p.</b>	<b>-15,4%</b>
<b>RACIO TRANSFORMAÇÃO-2</b> -diminuição indica ineficiência da gestão	<b>83,8%</b>	<b>81,6%</b>	<b>77,4%</b>	<b>72,6%</b>	<b>-11,2 p.p.</b>	<b>-13,4%</b>
<b>Write off -creditos abatidos ao ativo por serem considerados perdidos</b> (indicador de incapacidade da gestão de recuperar créditos concedidos)	<b>1 933</b>	<b>1 300</b>	<b>500</b>			
<b>RACIO NPL</b> (% creditos improdutos)	<b>15,8%</b>	<b>12,0%</b>	<b>8,5%</b>	<b>7,3%</b>	<b>-8,5 p.p.</b>	<b>-53,8%</b>
<b>CREDITO IMPRODUTIVO</b> - Milhões €	<b>10 300</b>	<b>7 172</b>	<b>4 669</b>	<b>3 824</b>	<b>-6 476</b>	<b>-62,9%</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b> (estagnação é um indicador da incapacidade da gestão de gerar capital orgânico)	<b>3 883</b>	<b>8 274</b>	<b>8 285</b>	<b>8 224</b>		
<b>CAPITAL</b>	<b>5 900</b>	<b>3 844</b>	<b>3 844</b>	<b>3 844</b>		
<b>RACIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ</b>						
<b>Common Equity Tier 1 (CET 1)</b> - conseguido através da diminuição do RWA	<b>12,1%</b>	<b>14,0%</b>	<b>14,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>+2 p.p.</b>	<b>16,5%</b>
<b>Tier 1</b> - conseguido através da diminuição do RWA (Ativo Ponderado pelo risco)	<b>13,0%</b>	<b>15,1%</b>	<b>15,7%</b>	<b>15,1%</b>	<b>+2,1p.p.</b>	<b>16,2%</b>
<b>Rácio Total</b> - conseguido através da diminuição do RWA (Ativo Ponderado pelo risco)	<b>14,1%</b>	<b>15,7%</b>	<b>17,1%</b>	<b>16,3%</b>	<b>+2,2 p.p.</b>	<b>15,6%</b>
<b>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</b> - a CGD tem excesso de liquidez que não é aproveitada, um indicador de uma gestão ineficiente	<b>176%</b>	<b>208,9%</b>	<b>225,5%</b>	<b>323,6%</b>	<b>+148 p.p.</b>	<b>84,3%</b>

FONTE: Contas anuais de 2016, 2017 e 2018, 1º semestre de 2018 e 2019 - CGD

A primeira conclusão que se tira dos dados do quadro anterior, é a de que em 2,5 anos de gestão de Paulo Macedo, a CGD viu reduzido o valor do seu Ativo em 3,4% (-3.212 milhões €). Mas ainda muito mais preocupante, é o facto dos dados revelarem que se verificou, com a administração de Paulo Macedo um forte investimento em títulos, nomeadamente no 1º semestre de 2019. Assim, as aplicações em títulos que, no fim de 2016, representavam já 14,7% do valor do Ativo da CGD no fim do 1º semestre de 2019 atingiram 21,3% (19.937 milhões €), tendo aumentado só no 1º sem.2019 em 2.955 milhões €, o que corresponde a 53,6% do aumento verificado durante todo o período

**Se quiser receber estes estudos gratuitamente envie uma mensagem para [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**

analisado (2016/2019), que foi de 5.508 milhões €. Embora a administração de Paulo Macedo não tenha divulgado a composição da carteira de títulos, o certo é que qualquer alteração na taxa de juro (*ex. da dívida pública*) ou nas taxas de câmbio poderão ter um forte impacto negativo na CGD, pondo em risco a sua estabilidade económico-financeira, devido aos enormes valores aplicados em títulos (21,3% do Ativo); portanto, uma gestão que incorpora grandes riscos de mercado e cambial na CGD.

Engquanto se verifica uma gestão que aposta fundamentalmente em aplicações que permitam obter ganhos especulativos (mais-valias) a curto e médio prazo, os valores do crédito tanto bruto como líquido concedidos pela CGD continuam em queda. Assim, em 2,5 anos de administração de Paulo Macedo, a carteira de crédito bruto diminuiu em 16,9% (- 12.809 milhões €) e o crédito líquido caiu em 16,3% (-9.934 milhões €). Se consideramos apenas os 6 primeiros meses de 2019, neste curto período o crédito bruto sofreu uma redução de 2.547 milhões €, e o crédito líquido diminuiu em 2.140 milhões €. É evidente que este ritmo de redução do crédito concedido tem consequências graves não só para a CGD (*a continuar será provável surgirem problemas graves*) mas também para o país pois a CGD deixa de cumprir a sua missão que é a de promover o crescimento económico e o desenvolvimento do país, como mostram os próprios dados sobre o crédito divulgados pela CGD (Q2).

**Quadro 2 – Evolução do crédito concedido pela CGD em Portugal- administração de Paulo Macedo**

CRÉDITO A CLIENTES	Dez.2016 Milhões € Entrada Paulo Macedo	2017 Milhões €	2018 Milhões €	1º sem.2019 Milhões €	Varição 2018- 1º sem.2019 Milhões €	Varição 2018-1º sem.2019 Em %	Varição % 2016- 1º sem.2019	Var. 2016- 1º sem. 19 Milhões€
<b>CGD -PORTUGAL</b>	<b>52 960</b>	<b>48 826</b>	<b>44 649</b>	<b>42 888</b>	<b>-1 761</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-19,0%</b>	<b>-10 072</b>
<b>EMPRESAS</b>	<b>18 316</b>	<b>15 706</b>	<b>13 997</b>	<b>13 958</b>	<b>-39</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-23,8%</b>	<b>-4 358</b>
Construção e imobiliário	8 792	6 185	4 383	3549	-834	-19,0%	-59,6%	-5 243
SETOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO	5 617	5 117	4 124	3549	-575	-13,9%	-36,8%	-2 068
INSTITUCIONAIS E OUTROS	1 028	1 254	1 160	394	-766	-66,0%	-61,7%	-634
<b>PARTICULARES</b>	<b>28 000</b>	<b>26 750</b>	<b>25 348</b>	<b>24 986</b>	<b>-362</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-10,8%</b>	<b>-3 014</b>
Habitação	27 064	25 861	24 496	24 193	-303	-1,2%	-10,6%	-2 871
Outras finalidades	936	889	852	793	-59	-6,9%	-15,3%	-143
<b>OUTRAS UNIDADES DO GRUPO CGD</b>	<b>12 227</b>	<b>10 985</b>	<b>10 298</b>	<b>9 491</b>	<b>-807</b>	<b>-7,8%</b>	<b>-22,4%</b>	<b>-2 736</b>
<b>TOTAL</b>	<b>65 188</b>	<b>59 812</b>	<b>54 927</b>	<b>52 379</b>	<b>-2 548</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-19,6%</b>	<b>-12 809</b>

FONTE: Press-Release divulgado pelo conselho de administração da CGD referentes a contas anuais e semestrais - 2016 /1º semestre de 2019

Entre Dez.2016 e Junho de 2019, o crédito concedido no país pela CGD diminuiu em 10.072 milhões € (-19%) sendo a redução de 4.358 milhões € no crédito concedido às empresas e de 3.014 milhões € no crédito a particulares. No 1º sem.2019 a queda acentuou-se, em 6 meses a redução de crédito foi de 2.548 milhões €. O novo crédito não tem sido suficiente o amortizado, o liquidado, o vendido e o abatido. Como consequência a CGD perdeu quota mercado tanto no crédito total concedido no país como até nos depósitos a favor dos concorrentes estrangeiros.

**Quadro 3 – Evolução da quota de da CGD no crédito total e nos depósitos totais no país**

QUOTAS DE MERCADO	Nov. 2016	Dez. 2017	Nov. 2018	Mai 2019	Varição Nov. 2016- Maio2019
<b>QUOTA DE CREDITO -TOTAL</b>	<b>23,4%</b>	<b>20,8%</b>	<b>19,4%</b>	<b>19,0%</b>	<b>-18,8%</b>
<b>CREDITO A EMPRESAS</b>	<b>20,7%</b>	<b>17,1%</b>	<b>15,0%</b>	<b>15,0%</b>	<b>-27,5%</b>
<b>CREDITO A PARTICULARES</b>	<b>24,5%</b>	<b>22,2%</b>	<b>21,0%</b>	<b>21,0%</b>	<b>-14,3%</b>
Habitação	28,1%	25,4%	24,5%	24,0%	-14,6%
Consumo	9,3%	4,9%			
<b>QUOTA DEPOSITOS - TOTAL</b>	<b>27,7%</b>	<b>27,0%</b>	<b>25,7%</b>	<b>25,0%</b>	<b>-9,7%</b>
<b>DE DEPÓSITOS DE EMPRESAS</b>	<b>12,2%</b>	<b>11,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>-1,6%</b>
<b>DE DEPÓSITOS DE PARTICULARES</b>	<b>31,5%</b>	<b>30,0%</b>	<b>29,1%</b>	<b>29,0%</b>	<b>-7,9%</b>

FONTE : Apresentação contas 2016, 2017, 2018 e 1º sem. 2019 - Conselho de administração da CGD

**Em 2,5 anos de administração de Paulo Macedo, a quota de mercado da CGD no crédito total concedido no país reduziu-se em 18,8%, e a nível de depósitos caiu em 9,7%,** o que mostra que a administração de Paulo Macedo não só tem sido incapaz de aumentar o crédito concedido como de manter a quota de mercado que a CGD detinha perdendo-a para a concorrência da banca estrangeira que já domina o setor. Outro aspeto revelada pelos dados do quadro 3, é o facto de se ter registado **uma redução dos depósitos na CGD entre 2016 e 2018,** pois diminuíram de 66.692 milhões € para 63.423 milhões € (-3.3.269 milhões €), embora no 1º sem.2019 se tenha verificado uma recuperação para 65.644 milhões €, mas inferior ao de 2016.

Um indicador utilizado também na banca para avaliar a eficiência da gestão é o **rácio de transformação** que se obtém dividindo o crédito líquido pelo valor dos depósitos. Segundo os dados do quadro 1, em 2016, o rácio da transformação da CGD era 89,1%, ou seja, por cada 100€

**Se quiser receber estes estudos gratuitamente envie uma mensagem para [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**

de depósitos que recebia concedia crédito no montante de 89,1€; e no fim do 1º sem.2019 o rácio de transformação da CGD já era só 75,3%, ou seja, por cada 100€ de depósitos que obtinha só emprestava 75,3€. Esta incapacidade para rentabilizar os recursos que recebia dos depositantes também era revelado pelo **rácio de liquidez (LCR)** que atingia 323,6% no fim do 1º sem.2019, o mais elevado em toda abanca, e 3,23 vezes superior ao exigido pelo Banco de Portugal (100%).

Os **Capitais Próprios da CGD** estagnaram após 2017 em que se verificou uma importante recapitalização por parte do Estado em 3.400 milhões € (*injeção de 2500 M€ mais 900M€ de CoCos*) e uma emissão de dívida de 500 milhões a uma taxa de 10,75% (*entre 2016 e 2017, os Capitais próprios da CGD aumentaram de 3.883M€ para 8274M€, mas depois estagnaram: 8.285M€ em 2018 e 8.224M€ no 1º sem.2019*), o que mostra que a administração de Paulo Macedo tem sido incapaz de gerar capital orgânico suficiente para aumentar os Capitais Próprios (*é certo que teve de suportar o reforço do Fundo de pensões que resultou da diminuição da taxa de desconto considerada nos cálculos atuariais de 2,075% para 1,6%*). O aumento que se verificou nos rácios de capital em 2018 (*embora no 1º sem.2019 registou uma diminuição*) deve-se à diminuição do Ativo Ponderado pelo Risco (**RWA**) resultante da venda de carteiras de crédito (2.000 milhões €), e de *write-offs* no valor de 1.800 milhões € (*em 2016, tinha sido já abatido ao Ativo créditos no montante de 1.993 milhões € - write-offs - por se terem sido considerados totalmente perdidos a que se juntam mais estes 1.800 milhões€*). Tal facto contribuiu para diminuir o rácio de NPL, ou seja, de créditos improdutivos, entre 2016 e 1ºsem.2019, de 15,8% (10.300M€) para 7,3% (3.824M€). É por esta razão que na "Press Release" do 1º sem.2019, a administração de Paulo Macedo refira que prevê a emissão de 2.000 milhões € de dívida precisamente para cumprir os rácios de capital que, por via orgânica, foi incapaz de alcançar e pela qual vai pagar taxa de juro alta (na anterior emissão a 10,75%)

**A MARGEM FINANCEIRA, O PRODUTO BANCÁRIO E OS RESULTADOS OBTIDOS NÃO ATRAVÉS DO AUMENTO DO NEGÓCIO BANCÁRIO MAS SIM À CUSTA DOS DEPOSITANTES, DE MAIS-VALIAS, E DE UMA DIMINUIÇÃO DE CUSTOS (REDUÇÃO trabalhadores e agências) QUE ESTÁ A FRAGILIZAR A CGD**

No quadro 4, reunimos os dados mais importantes das Demonstrações de resultados consolidados da CGD referentes ao período 2016/1ºsem.2019 que permitem completar a análise anterior.

**Quadro 2- Os resultados da administração de Paulo Macedo na CGD em números- Parte 2**

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS CONSOLIDADOS - CGD - 2016/1º semestre de 2019						
RÚBRICAS	2016 Milhões €	2017 Milhões €	2018 Milhões€	1º sem.2018 Milhões €	1ºsem.2019 Milhões €	Variação 1ºsem18/ 1ºsem19
Juros e rendimentos similares	2 470	2 345	2 072	1 021,0	937,8	-8,1%
Juros e encargos similares	1 431	1 104	868	438,1	373,2	-14,8%
<b>Margem financeira</b> - diminuição indicador de incapacidade da gestão para aumentar negócio bancário (crédito)	<b>1 039</b>	<b>1 241</b>	<b>1 205</b>	<b>582,9</b>	<b>564,6</b>	<b>-3,1%</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	51	46	17	11,7	15,4	31,4%
<b>Margem financeira alargada</b>	<b>1 090</b>	<b>1 287</b>	<b>1 222</b>	<b>594,7</b>	<b>579,9</b>	<b>-2,5%</b>
Receitas de comissões	568	589	599	299,6	304,2	1,5%
Encargos com comissões	118	124	124	57,5	60,7	5,6%
<b>Comissões líquidas</b> - como não aumenta margem financeira carrega nas comissões <b>para compensar</b>	<b>450</b>	<b>465</b>	<b>474</b>	<b>242</b>	<b>243</b>	<b>0,6%</b>
<b>PRODUTO BANCÁRIO "CORE"</b> ( <i>negócio bancário por excelência</i> )	<b>1 488</b>	<b>1 706</b>	<b>1 679</b>	<b>825</b>	<b>808</b>	<b>-2,1%</b>
Resultados operações financeiras	77	216	32	50,3	22,5	-55,2%
Outros resultados de exploração (em 2019, inclui as mais valias de venda de títulos)		47	58	2,0	62,2	3015,3%
<b>PRODUTO GLOBAL DA ATIVIDADE</b>	<b>1 423</b>	<b>1 965</b>	<b>1 786</b>	<b>889,1</b>	<b>908,2</b>	<b>2,1%</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>1 168</b>	<b>1 103</b>	<b>1 001</b>	<b>507,5</b>	<b>477,5</b>	<b>-5,9%</b>
Custos com pessoal	661	659	619	321,9	296,7	-7,8%
Gastos gerais administrativos	415	358	320	154,8	134,2	-13,3%
Amortizações	92	87	62	30,8	46,6	51,3%
<b>Resultado Bruto de Exploração (antes das imparidades)</b>	<b>254</b>	<b>861</b>	<b>785</b>	<b>381,6</b>	<b>430,7</b>	<b>12,9%</b>
COST-TO-INCOME (indicador do nível de eficiência da gestão)	82%	56%	56%	57%	53%	-7,9%
CUSTOS OPERACIONAIS/PRODUTO BANCÁRIO "CORE"	78%	64,7%	64,7%	64,7%	64,7%	0,0%
<b>CUSTOS COM PESSOAL/PRODUTO DA ATIVIDADE</b>	<b>46%</b>	<b>34%</b>	<b>35%</b>	<b>36%</b>	<b>33%</b>	<b>-9,8%</b>
Imparidades de crédito líquidas	2 383	86	119	113,6	2,8	-97,5%
Imparidades de outros ativos líquidas de reversões e recuperações	616	591	-84	-56,3	-15,1	-73,2%
<b>SOMA DAS IMPARIDADES</b>	<b>2 999</b>	<b>677</b>	<b>36</b>	<b>57,3</b>	<b>-12,3</b>	<b>-121,5%</b>
RESULTADOS OPERACIONAIS (antes IRC)	-2 744	184	749	324,2	442,9	36,6%
IMPOSTOS	-827	216	308	167,1	171,5	2,7%
<b>CE setor bancario (imposto receita Fundo Resolução)</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>33</b>	<b>32,8</b>	<b>27,0</b>	<b>-17,6%</b>
Resultados em filiais detidas para venda	11	84	46	28,3	25,2	-10,8%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	47	25	53	27,0	7,8	-71,3%
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-1 860</b>	<b>52</b>	<b>496</b>	<b>194</b>	<b>283</b>	<b>45,6%</b>
<b>ANO</b>	<b>2 016</b>	<b>2 017</b>	<b>2 018</b>	<b>1º sem.18</b>	<b>1º sem.19</b>	<b>2016-1ºsem.19</b>
Agencias bancarias em Portugal (redução da dimensão da CGD)	651	587	522	522	520	-131
CGD Portugal - Trabalhadores (redução da dimensão da CGD)	8 113	7 689	7 675	7 419	7 083	-1 030

FONTE: Contas anuais de 2016, 2017 e 2018, 1º semestre de 2018 e de 2019 - CGD

**Se quiser receber estes estudos gratuitamente envie uma mensagem para [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**

A análise dos dados da Demonstrações de resultados consolidados da CGD referente ao período 2016/1º semestre de 2019, permite tirar conclusões importantes sobre a gestão de Paulo Macedo.

Começamos pela **Margem financeira** que resulta fundamental da atividade “core” de um banco comercial, que é a concessão de crédito. Entre 2016 e 2018, os juros cobrados pela CGD devido à falta de negócio bancário diminuíram em 16,1% (passaram de 2.470 milhões € para 2.072 milhões €). Tal quebra nos proveitos, resultante da incapacidade revelada pela administração de Paulo Macedo para aumentar o negócio bancário (e até para manter a quota de mercado), foi compensada fundamentalmente pela redução brutal de juros pagos as depositantes que, no mesmo período, registou uma diminuição de 39,4%. Esta gestão de “espremer os depositantes”, pagando-lhes juros próximos de zero, para compensar a incapacidade da administração de Paulo Macedo em aumentar o crédito concedido, continuou no 1º semestre de 2019, pois neste semestre, quando comparado com o homólogo de 2018, os juros cobrados diminuíram 8,1%, enquanto os pagos, nomeadamente aos depositantes, desceram em 14,8%. Como consequência, a Margem financeira obtida no 1º semestre de 2019 foi inferior à do 1º semestre de 2018 em -3,1%.

A política de gestão de compensar a quebra do negócio bancário “espremendo” os depositantes é também confirmada pelo aumento contínuo das comissões. Entre 2016 e 2018, as **comissões líquidas** subiram 5,5% (+ 24M€) e, no 1º sem.2019 tornaram a aumentar (+0,6%).

Como consequência da falta de negócio bancário o **Produto bancário “Core”** da CGD (*Margem financeira + Comissões líquidas*) que tinha aumentado em 2017, diminuiu em 2018, o mesmo sucedendo no 1º sem.2019 pois, quando comparado com o do 1ºsem.2018, sofreu uma redução de 2,5% (-17M€). Tal situação foi apenas compensada por ganhos de natureza especulativa e transitória de 62,2 milhões € resultante de mais-valias, agora contabilizada em “Outros resultados de exploração” e não em “Resultados de Operações financeiras” (ROF). Foi desta forma que foi conseguido um aumento no **“Produto global de Atividade”** de 2,1% (+19,1M€) no 1º sem.2019, quando comparado com o 1º sem.2018, quando entre 2017 e 2018 se tinha verificado uma redução de 9,1% (-179M€).

Como não consegue aumentar o negócio bancário, o “ataque” da administração de Paulo Macedo virou-se contra a própria CGD visando reduzir custos, sem pensar nas consequências futuras, com o objetivo de poder apresentar resultados. Em 2,5 anos, a atual administração fechou 131 agências e reduziu o número de trabalhadores da CGD em Portugal em 1.030. Esta política de obter “lucros” à custa da redução da dimensão e da importância da CGD para promover o crescimento económico e o desenvolvimento do país vai continuar como consta da “Press Release” tendo-se para isso 35,5 milhões €. Como consequência, os **Custos operacionais**, e nestes os mais importantes são os Custos com pessoa. que, entre 2016 e 2018, tinham sofrido uma redução de 14,3%, tornaram a diminuir 5,9% no 1º sem.2019, em relação aos do 1º sem.2018. **A redução nos Custos com pessoal atingiu 7,9% apenas no 1º semestre de 2019.** Como consequência os Custos com Pessoal que, em 2016, corresponderam a 46% do Produto global da Atividade, no 1º sem.2019 representaram apenas 33%, quando no 1º sem.2018 eram 36% do Produto de Atividade. É também por estas razões que **“Cost-to-income”**, que se obtém dividindo os Custos operacionais pelo Produto global de atividade, que na banca é utilizado como um indicador para avaliar a eficiência (*quanto mais baixo, maior é a eficiência*), tenha passado, entre o 1ºsem.2018 e o 1.sem.2019, de 57% para 53%. Pena é que esta diminuição não tenha sido conseguida através do aumento do negócio bancário, mas sim por meio da redução dos meios que a CGD dispõe para promover o crescimento económico e o desenvolvimento do país.

Um aspeto à primeira vista insólito a **soma das imparidades** registadas no 1º sem.2019 é um valor negativo (-12,3 milhões €), o que resulta de se terem feito imparidades a mais em anos anteriores que foram agora revertidas, contribuindo para os resultados do 1º semestre de 2019.

**Foi desta forma – reduzindo a praticamente ZERO os juros pagos aos depositantes, aumentando as comissões cobradas, obtendo receitas temporárias com mais-valias, fechando agências e reduzindo o número de trabalhadores, e revertendo imparidades constituídas a mais no passado – que a administração de Paulo Macedo conseguiu apresentar no 1ºsem.2019 um Resultado positivo de 283 milhões € , mesmo com a redução do negócio bancário (credito concedido à economia e às famílias). Mas como ficou claro da análise feita com base nos dados divulgados pela administração de Paulo Macedo que a “recuperação” que se está a verificar na CGD, não é consistente, nem credível, nem durável. O futuro o dirá.**

Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 11-8-2019